

Desfile em carro aberto

Desfilando em carro aberto com o seu colega Rafael Caldera, o presidente Fernando Henrique Cardoso viveu ontem um dia de estadista que defende a integração latino-americana e os ideais do libertador Simón Bolívar. Na comemoração dos 184 anos da independência da Venezuela, ele desfrutou as emoções de muitas homenagens. Logo de manhã, participou de sessão solene no Congresso e junto com Caldera abriu a arca onde estão depositados os atos da independência venezuelana. Depois, com direito a toga e barrete, recebeu o título de doutor honoris causa da Universidade Central da Venezuela que havia sido concedido em maio de 1993, quando ainda era chanceler. Em seguida, durante duas horas e meia esteve bem visível no palanque de autoridades na Avenida de Los Próceres, onde assistiu ao desfile militar com a participação do

batalhão brasileiro Simón Bolívar.

Com a agenda apertada em seu último dia de visita à Venezuela Cardoso atrasou-se para o almoço oferecido pela Câmara de Comércio Venezuelana-Brasileira. Embora tenha negado na terça-feira que esteja assumindo a liderança política na América Latina, foi saudado pelos empresários como um estadista que deixou lições para o governo local.

O último compromisso de Cardoso foi a visita a uma exposição de arte sacra brasileira no Museu de Arte Contemporânea Sophia Imber. Uma coleção de oratórios barrocos de Angela Gutierrez, ligada à construtora Andrade Gutierrez, deu motivos para o presidente fazer uma longa explanação sobre arte barroca. Fernando Henrique deixou a Venezuela depois de enviar várias mensagens aos empresários e políticos brasileiros. Es-

sa tática, segundo um assessor, tem funcionado. O presidente consegue mudar a política interna sempre que viaja para o exterior.

Quando esteve nos Estados Unidos e na Inglaterra, pediu aos políticos brasileiros apoio para aprovar as reformas constitucionais. Desde então vem tendo êxito no encaminhamento da abertura econômica do Brasil. No Chile, criticou o FMI e pediu uma nova ordem econômica internacional com mecanismos de proteção das economias emergentes ameaçadas pelos capitais voláteis. O assunto foi discutido na cúpula do G-7, em Halifax, onde o primeiro-ministro do Canadá, Jean Chrétien, levou a mensagem brasileira. Em Caracas, o presidente apelou para a atitude de vanguarda por parte de seu partido, o PSDB, e para toda a oposição.

(M.H.T.)